



corpo em MOVIMENTO

1^a Edição - 1 / 2025



**AÇÕES DE PESQUISA, ENSINO
EXTENSÃO, INOVAÇÃO E
CULTURA DA UFJF-GV**



corpo em **MOVIMENTO**

ufjf | CAMPUS GV



Imagen institucional

Minha trajetória acadêmica começou na Escola Estadual Sinval Rodrigues Coelho, em Governador Valadares, e ganhou novos horizontes com minha formação em Odontologia pela UFJF-GV. Desde então, tenho me dedicado a usar a ciência como ferramenta de transformação.

Desde muito cedo, aos 9 anos, sempre estive envolvida com trabalho voluntário em corais de igreja e musicoterapia. Essa atividade, além de me conectar com a comunidade, proporcionou uma visão sensível sobre integração social e criatividade, algo que carrego comigo até hoje, passando por Valadares, Bahia, São Paulo e agora Londres.

Na graduação em Odontologia pela UFJF-GV sempre fui muito ativa em diversas atividades, dentre elas mergulhei na iniciação científica e em projetos de extensão voltados ao câncer de boca, rastreio de mucosa bucal e criação de bancos de dados em saúde sob orientação das Professoras Clarice Lima e Sibele Aquino. Esses projetos despertaram em mim o desejo de mudar realidades.

Neste período participei do primeiro Hackathon da UFJF-GV e fui líder da equipe vencedora do 1º desafio de Inovação sendo mentorada pela Jeanine Águia. Foi ali que meu inconformismo encontrou na inovação uma poderosa ferramenta, que, hoje aliada à pesquisa em políticas

públicas, tem me possibilitado impactar a prática e ser uma agente de mudanças.

No mestrado pela FOUSP, realizei o projeto COVID-END Oral Health, um inventário que, utilizando design e a ferramenta SUPPORT da OMS, disponibiliza informações fundamentais a dentistas e gestores de saúde em meio à pandemia de COVID-19. Essa experiência me fez ter contato com dentistas de quatro continentes diferentes, pesquisadores renomados, como o professor John Lavis, e consolidou minha paixão por integrar pesquisa e inovação para a prática, criando soluções concretas para desafios globais.

Agora, no doutorado, sigo expandindo essa missão. Estou desenvolvendo um diagnóstico das políticas públicas de enfrentamento à cárie e uso de fluoretos na América Latina e Caribe. Faremos o Policy Lab Brasil, e America Latina seguindo uma metodologia que une design thinking e políticas públicas. Durante minha temporada no King's College London, aprofundei meu conhecimento nessa abordagem, preparando-me para impulsionar ainda mais mudanças. Sigo sob supervisão da Professora Fernanda Carrer, e agora em parceria com a ACFF sob direção do Professor Nigel Pittse Tim Newton do Kings College.

Além disso, participo de iniciativas transformadoras, como a implementação da odontologia

de mínima intervenção no estado de São Paulo. Com esforços que incluem Policy Labs não só em âmbito estadual como também regionais, já alcançamos resultados impressionantes, como a erradicação de cárie em populações-alvo em algumas cidades em apenas seis meses de implementação. Outro projeto relevante é o mapeamento do ecossistema de políticas informadas por evidências no Brasil, uma parceria com a Coalizão Brasileira pelas Evidências, o Ministério da saúde e a OPAS.

Minha trajetória tem sido guiada por um propósito: fazer a diferença na vida das pessoas por meio da ciência, das políticas públicas e da inovação. Essa motivação me levou a lugares que jamais imaginei, conectando sonhos a realizações concretas que impactam vidas. Sigo muito grata a Deus por estar vivendo tantas experiências maravilhosas!

Aos egressos da UFJF-GV, a sua formação é de qualidade, os desafios enfrentados nos fortalecem. A faculdade ser menor nos proporciona maior contato com os professores que em sua maioria são jovens, criativos e estão dispostos a nos ensinar. Aproveitem as oportunidades!

Rebeca Cardoso Pedra
Ex-aluna de Odontologia
da UFJF-GV

Editorial

Seja bem-vindo(a) à primeira edição da Revista Universitária Institucional da UFJF-GV, direto do coração do Vale do Rio Doce. Ao abrir esta publicação, você é imediatamente convidado (a) a contemplar a capa que nossa equipe criou com tanto cuidado: a silhueta da bailarina, em seu equilíbrio gracioso, me trouxe algo inusitado e inspirador, evocou em mim a lembrança prazerosa das curvas majestosas do Pico do Ibituruna, enquanto o fluxo de seu movimento dialoga com as águas do Rio Doce, que abraçam a montanha. É mais que uma imagem. É uma metáfora viva. Ela nos faz refletir sobre onde estamos inseridos como universidade e o impacto desse movimento nos que estão em nosso entorno.

A dança não se limita aos corpos em cena; ecoa no ritmo das águas que esculpem nossa geografia, na pulsação da universidade que se reinventa diariamente e na energia de uma comunidade em constante transformação. Assim como o Rio Doce, que persiste e renasce mesmo diante de cicatrizes deixadas pela ação humana, a UFJF-GV respira através de ideias inovadoras, pesquisas audaciosas e iniciativas que desafiam fronteiras. Somos um organismo vivo: nutrimos, crescemos e fluímos, mesmo quando a adversidade insiste em atentar contra o movimento.

Nesta edição, você encontrará histórias que celebram essa resiliência. Mergulhe em trajetórias acadêmicas que unem teoria e prática, como os meandros do rio que abraçam a montanha. Descubra projetos que transformam conhecimento em impacto social, e iniciativas artísticas que colorem nossa existência coletiva. Afinal, uma universidade não se faz apenas com livros e laboratórios, mas com a ousadia de quem dança mesmo sob tempestades, de um corpo que se equilibra e se movimenta desafiando a gravidade.

Que estas páginas sejam como as águas que nos inspiram, como a expressão dos bailarinos que nos emociona: carreguem até você reflexões que fertilizam a mente, ideias que germinam em ações e a certeza de que cada pequeno movimento é capaz de remodelar paisagens. Convidamos você a navegar por este rio de palavras, imagens, descobertas e possibilidades e, quem sabe, a deixar-se levar por novas correntezas.

A viagem promete. E que cada passo seu aqui seja um convite ao movimento. Boa leitura!

Alex Sander de Moura
Editor Acadêmico



Expediente

Editor Acadêmico

Prof. Dr. Alex Sander de Moura

Assessores do Editor Acadêmico

Prof. Dra. Carina Carvalho Silvestre
Prof. Dr. Hilton Manoel Dias Ribeiro

Editores de seção temática

Ações de Extensão

Julia Pimentel Maia Portugal

Arte e Cultura

Flávia Carvalho dos Santos

Ensino e Graduação

Thainá Maria Fróis Coelho

Inovação e Empreendedorismo

Ricardo Lorrane Azevedo Souza

Pós-graduação e Pesquisa

Joicy da Fonseca Guimarães

Editor de conteúdo e divulgação

Sebastião Júnior dos Santos

Editora de revisão

Juliana Nedina de Souza

Editor de arte e formatação

Allan Júlio Santos

Arte e diagramação

Dionatam S. Fonsêca

Discente colaborador

Anabella Batista de Almeida

Contato

revista.institucional.gv@ufjf.br

Índice

Histórias inspiradoras

Rebeca Cardoso Pedra 1

Ensino e graduação

O movimento do corpo: estudos relacionados à dor no curso de Fisioterapia
Thainá M. Fróis Coelho 5

Pós-graduação e pesquisa

Pesquisa em evidência no campus GV: notas sobre o II SIMPÓSIO PGPESQ
Prof. Dr. Alex Sander de Moura 7

Um passo à frente: a pós-graduação no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Joicy da Fonseca Guimarães 9

Inovação e empreendedorismo

Impulsionando inovação e empreendedorismo na UFJF-GV
Ricardo Lorrane Azevedo Souza 11

Hansen Test: inovação no diagnóstico da hanseníase desenvolvida na UFJF-GV

Ricardo Lorrane Azevedo Souza 13

Ações de extensão

“A arte existe porque a vida não basta”
Julia Pimentel Maia Portugal 15

Extensão em tempos pandêmicos

Julia Pimentel Maia Portugal 17

Arte e cultura

Moção de aplauso reconhece projeto institucional
Flávia Carvalho dos Santos 21

Diversidade cultural é um pilar da UFJF-GV

Flávia Carvalho dos Santos 23

O movimento do corpo: estudos relacionados à dor no curso de Fisioterapia

Por Thainá M. Fróis Coelho

Corpo em movimento tem um conceito que pode ser associado ao interagir do corpo com o espaço ao longo de um processo de aprendizado ou desenvolvimento. E essa ideia pode ser interpretada de várias maneiras.

Na graduação, o corpo está em constante transformação, não apenas no sentido físico, mas também como uma metáfora para o processo de aprendizagem e adaptação ao ambiente acadêmico. Sofremos uma mutabilidade em nosso corpo. Graduamo-nos. Transformamo-nos.

Em paralelo e em complemento, alteramos o corpo ao qual nos inserimos: a universidade. Como um espaço dinâmico de trocas, de criação, de fruição de conhecimentos, vivência de desafios e descobertas, o movimento é fundamental. O corpo do estudante está em movimento quando transita entre os saberes, entre a teoria e a prática.

Aqui, nesse espaço da graduação, falaremos não somente

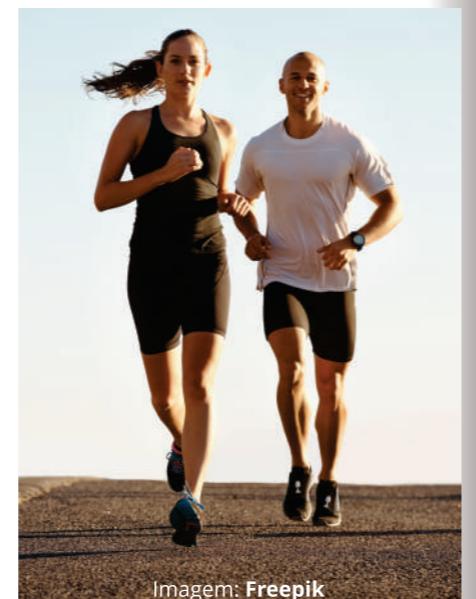
do corpo em movimento, mas do movimento do corpo. O movimentar-se. Esse milagre, que é deslocar-se, avançar e recuar com o corpo, por seus ossos.

Do ponto de vista biológico, movimentar-se é uma função essencial dos organismos vivos. Para os seres humanos, o movimento está relacionado à locomoção, à realização de atividades cotidianas e à interação com o ambiente. Isso envolve a coordenação de músculos, ossos, articulações e o sistema nervoso, permitindo que o corpo realize uma vasta gama de ações, como andar, correr, saltar e gesticular. O movimento é fundamental não apenas para o bem-estar físico, mas também para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

No contexto do esporte e da atividade física, movimentar-se adquire um significado vital para a promoção da saúde e da qualidade de vida. A prática regular de exercícios, que envolve diferentes tipos de movimentos (como alongamento, resistência, força e



Imagem: Freepik



O movimento é um elemento fundamental para os seres humanos

Na Fisioterapia, o movimento é um dos principais focos de trabalho. Profissionais dessas áreas ajudam a restaurar a capacidade

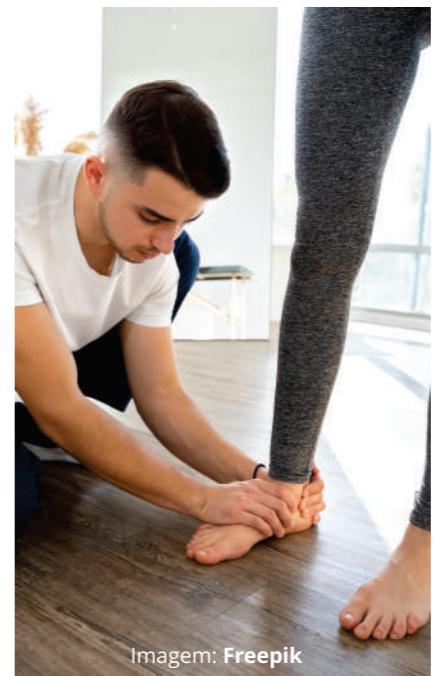
de movimento de pessoas que sofreram lesões, cirurgias ou doenças crônicas, facilitando a recuperação da mobilidade e da funcionalidade corporal.

UFJF-GV produz conhecimento sobre o tema

Conversamos com duas doutoras, membros do corpo docente da UFJF-GV, ambas do departamento de Fisioterapia. São as professoras Dr.ª Ludimila Forechi, coordenadora do trabalho "Desafio da Reabilitação Domiciliar autogerida na dor crônica musculoesquelética" e Dr.ª Katy Andrade, que orientou o trabalho "Amplitude de dorsiflexão do tornozelo em sujeitos com síndrome da dor femoropatelar: uma revisão integrativa"

Segundo a Dr.ª Ludimila, o estudo da dor está evoluindo, e conceitos ambíguos agora estão sendo mais esclarecidos. A ideia central do trabalho é atualizar sobre os desafios e as tendências mundiais para abordar a dor musculoesquelética crônica, em especial, pelo estímulo ao autogerenciamento que facilita a prevenção e reabilitação no próprio domicílio. Trata-se de uma mudança cultural em que o tratamento conservador pela prática de hábitos saudáveis tem se fortalecido, diminuindo o consumo indiscriminado de medicamentos e a realização de procedimentos invasivos e de exames de imagem desnecessariamente. A melhor compreensão dessas tendências poderá contribuir para o planejamento em saúde e economia de recursos. O principal fator para escrever o trabalho foi o incômodo pela dificuldade de encontrar textos abordando essa temática tão

importante. Além de contribuir com uma junção de ideias para quem deseja conhecer um pouco mais sobre reabilitação domiciliar autogerida da dor musculoesquelética crônica.



Segundo Ludimila Forechi, o estudo da dor está evoluindo, com o esclarecimento de alguns conceitos

O trabalho de conclusão curso intitulado "Amplitude de dorsiflexão do tornozelo em sujeitos com síndrome da dor femoropatelar: uma revisão integrativa" traz, nessa perspectiva do movimento, do impacto e da dor física, um estudo que tem como ideia central a compilação dos valores da amplitude de dorsiflexão do tornozelo e os métodos de avaliação utilizados para medidos em sujeitos com Síndrome da Dor Femoropatelar. O principal fator que motivou a realização do trabalho foi a popularização da mensuração da dorsiflexão do tornozelo, tanto na prática clínica de profissionais da área da saúde que lidam com dor musculoesquelética quanto em pesquisas.

Apesar das dificuldades encontradas, em que se

destacam bases de dados fora de funcionamento, artigos pagos para leitura na íntegra e falta de resposta a email enviado para o autor, o trabalho resultou em conquistas, como a identificação de uma ampla variação nos métodos de avaliação e nos valores da dorsiflexão do tornozelo em sujeitos com a Síndrome da Dor Femoropatelar, e a conclusão de que a dorsiflexão do tornozelo deve ser avaliada, preferencialmente, durante a descarga de peso com joelho flexionado.

Dedicamos nossos parabéns à professora Katy e Ludimila, bem como aos discentes e colaboradores que produziram esses relevantes trabalhos acadêmicos, contribuindo para o movimento do corpo acadêmico em direção a um constante aprimoramento, produzindo conhecimento, dando corpo ao desconhecido.



O tratamento conservador vem sendo substituído pela prática de hábitos saudáveis



Prof. Dr. Alex Sander de Moura
Coordenador Acadêmico | Presidente da Comissão
Organizadora do II Simpósio de Pós-graduação e
Pesquisa

Imagen: Freepik

Pesquisa em evidência no campus GV: notas sobre o 2º Simpósio de Pós-graduação e Pesquisa

O II Simpósio de Pós-graduação e Pesquisa, realizado entre os dias 30 de novembro e 1º de dezembro de 2023, firmou-se como um evento de relevância científica e acadêmica no contexto da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), campus Governador Valadares. Organizado com o propósito de incentivar o intercâmbio de ideias e o estabelecimento de colaborações científicas, o simpósio serviu como plataforma para o desenvolvimento de redes de pesquisa entre discentes dos Programas de Pós-graduação stricto sensu, docentes dos cursos de graduação e pós-graduação, e pesquisadores engajados em investigações de ponta nas áreas de Biologia e Saúde.

Ao longo do evento, os 45 trabalhos apresentados no formato de pôster e 17 em apresentações orais destacaram-se pela profundidade e inovação. As temáticas abordadas refletiram a pluralidade e a complexidade dos desafios contemporâneos, com discussões centradas em aspectos epidemiológicos e clínicos em saúde, avanços em biotecnologia, estudos moleculares e fisiopatológicos de doenças, além de debates sobre ensino e educação com interface entre Biologia e Saúde. A presença de 81 ouvintes reforçou a relevância das discussões promovidas, sublinhando o impacto do evento na formação de novos pesquisadores.



O simpósio reafirma o compromisso da UFJF com o desenvolvimento científico e tecnológico

A Missão do II Simpósio PGPESQ foi promover a integração acadêmica e o fortalecimento da produção científica por meio da criação de redes de colaboração, impulsionando tanto o ensino quanto a pesquisa. Nesse sentido, o evento reafirma o compromisso da UFJF com o desenvolvimento científico e tecnológico, especialmente em áreas vitais como a saúde pública, biotecnologia e educação.



Imagen institucional

O evento ajuda a divulgar a ciência produzida no campus

Como fruto das discussões e contribuições científicas apresentadas durante o simpósio, os resumos dos trabalhos serão publicados, permitindo maior disseminação dos avanços realizados. Tal publicação representa não apenas um marco na consolidação do evento, mas também o compromisso contínuo com a divulgação científica de alta qualidade, assegurando que os conhecimentos gerados possam impactar ainda mais o campo da Biologia e Saúde.

Esse resultado finaliza um ciclo importante de troca de conhecimentos e abre portas para novos projetos, parcerias e pesquisas que beneficiarão não apenas a academia, mas também a sociedade todo.

Um passo à frente: a pós-graduação no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Por Joicy da Fonseca Guimarães

Corpo, no sentido social e cultural, pode ser visto como um símbolo através do qual expressamos identidade, gênero, posição social e pertencimento. Acessar, obter, difundir e produzir conhecimento é uma forma de dar corpo e voz ao que se desconhece, tornando-o familiar.

Quando nos entendemos como parte de um corpo maior, nos vemos como corresponsáveis pela força motriz que move o ensino nesta Universidade Pública. Aqui, nesse sistema de troca de saberes, somos um corpo orgânico, com diferentes corporações trabalhando juntas para o nosso bem, o bem do outro e o bem do todo em que nos inserimos.

O Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) é a expressão do corpo que revela uma importante versão da UFJF. Com seus doze anos de existência, um corpo docente ultrapassando 70 professores, 850 alunos matriculados e mais de 730 egressos, o ICSA se consolida, trabalha e, naturalmente, comprehende ser viável a

implementação do seu primeiro programa de Pós-graduação stricto sensu.

A regra é clara. Para ter aprovado um curso de mestrado, é preciso atender a uma série de requisitos regulamentares e acadêmicos, e passar por um rigoroso processo de avaliação no qual a instituição deve demonstrar inegável capacidade administrativa e acadêmica.



A aprovação de um curso de mestrado exige uma série de requisitos

Estamos falando de uma política de expansão da pós-graduação que deve estar prevista e ser coerentemente estimulada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição, cujo teor deve nortear a construção da proposta.

Falamos da presença de um corpo docente altamente qualificado, com professores com título de doutor e histórico de produção acadêmica relevante nas áreas de atuação do programa proposto.

Da garantia de que o programa poderá usufruir de infraestrutura adequada e sustentabilidade financeira. Um critério indispensável, ao assegurar que haverá salas de aula, bibliotecas com acervo atualizado, laboratórios (quando aplicável), equipamentos tecnológicos e acesso a bases de dados e periódicos científicos, além de recursos necessários para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e de pesquisa.

Falamos da articulação com projetos de pesquisa em andamento na instituição e do

compromisso com a expansão da produção científica e tecnológica da área de concentração. E de ter os olhos para além do horizonte, com vistas a promover parcerias e colaborações com outras instituições de ensino e pesquisa, tanto no Brasil quanto no exterior.

Estamos falando também e talvez, principalmente, de considerar sua inserção regional e nacional, para atender às demandas de formação de recursos humanos na área de conhecimento específico que contribuam para o desenvolvimento da sua região e do país.

De posse de todas essas informações, voltemos ao ICSA. Segundo a Professora Drª Carolina Correa, a criação de um PPG *stricto sensu* é de suma importância para o instituto para fomentar pesquisa e inovação entre docentes e discentes, estimular a fixação do corpo docente na região, atrair novos talentos, aumentar a demanda discente também para a graduação e para o fortalecimento institucional.

O desenvolvimento de programas de pós-graduação é visto como um marco de maturidade acadêmica e institucional, que melhora a classificação da universidade em rankings nacionais e internacionais e atrai financiamento para pesquisa e inovação.

Um grupo de docentes construiu em 2023/24 uma proposta de mestrado em Economia coordenada pela professora Carolina. A proposta foi indeferida pela CAPES, mas o grupo permaneceu focado e está empenhado em fazer as adequações e submeter uma nova proposta.

Na visão da doutora Carolina, a missão mais importante de um PPG do ICSA, especificamente, na área de Economia é o que ele pode

representar para a região do Vale do Rio Doce, especialmente, um programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional.

A proposta delineada objetivou ao aprimoramento de docentes, pesquisadores e outros profissionais para o exercício de atividades de pesquisa, extensão, ensino, assessoria e consultoria, qualificados para atuação na área das Ciências Sociais Aplicadas, em organizações públicas, privadas e da sociedade civil, tendo a interdisciplinaridade como referência metodológica e como temática os diversos aspectos que envolvem planejamento, gestão e inovação, na perspectiva da sustentabilidade do desenvolvimento regional e da efetividade das políticas públicas.



Uma política de expansão da pós-graduação deve ser norteada pelo PDI

Além disso, predominou a intenção de produzir e disseminar conhecimento científico que contribua para o avanço do campo de estudos do Planejamento Regional e Urbano, junto com o desenvolvimento de ações concretas em prol da sociedade do Vale do Rio Doce, sobretudo no que se refere à mitigação das desigualdades regionais.

Assumindo uma perspectiva

realista em relação às dificuldades para a aprovação de um novo curso de mestrado, a Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UFJF, profª Drª Priscila de Faria Pinto lembra a rigorosa avaliação realizada pela CAPES em relação à gestão e principalmente à distribuição de recursos entre os PPGs.

Mesmo com todas as dificuldades, se acreditamos e desejamos é fundamentalmente importante não desistir, manter a resiliência, perseverança e a força de vontade diante de desafios e adversidades. É indispensável persistir, apesar dos obstáculos. A perseverança é um princípio que supera o simples esforço, é uma atitude que abraça a superação e o aprendizado contínuo.

Nessa perspectiva, a Pró-reitora aponta ainda sobre a capacidade de olharmos para os lados e buscarmos outras alternativas, quem sabe, como uma possibilidade de caminho para o alcance do objetivo maior: os programas de pós-graduação como resultado de cooperação entre instituições pode envolver doutores com formação mais diversificada, garantindo no período difícil que é o início a força intelectual e recursos financeiros necessários.

Quem sabe?



O desenvolvimento de programas de pós-graduação é visto como um marco de maturidade acadêmica e institucional



Por Ricardo Lorrane Azevedo Souza

Imagen: Freepik

Impulsionando inovação e empreendedorismo na UFJF-GV

Nos últimos anos, o Setor de Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia (SIETT) da UFJF-GV tem se destacado como um verdadeiro catalisador de inovação e empreendedorismo no ambiente universitário.

Atuando como uma ponte estratégica entre a academia e o mercado, o setor, em parceria com o Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (Critt) do campus sede, promove ações voltadas à capacitação da comunidade acadêmica, ao incentivo à criação de novos projetos e ao fortalecimento do ecossistema de inovação na região.

Entre as principais iniciativas, destacam-se palestras, simpósios, maratonas e oficinas de ideação, eventos que proporcionaram um ambiente fértil para a troca de experiências, a criação de redes de colaboração e o surgimento de soluções inovadoras. Essas atividades têm sido fundamentais para aproximar estudantes, docentes e empreendedores, permitindo que juntos enfrentem



desafios reais com propostas práticas e criativas.
O SIETT promove uma série de eventos

Além de desenvolver habilidades técnicas e comportamentais essenciais, essas ações também resultaram em ideias inovadoras que atendem às demandas do mercado e da sociedade. O SIETT tem como um de seus principais objetivos expandir a interação com o setor produtivo, buscando consolidar parcerias estratégicas que favoreçam o desenvolvimento de projetos conjuntos. Esse esforço contínuo reforça o papel do setor como um facilitador de soluções de impacto.

Um aspecto central da atuação do SIETT é o

suporte técnico e jurídico na área de propriedade intelectual, orientando a comunidade acadêmica na proteção de suas criações por meio do registro de patentes, marcas e direitos autorais. Esse apoio é fundamental para garantir que as inovações desenvolvidas na UFJF-GV sejam protegidas, facilitando sua comercialização e transferência de tecnologia para o mercado.



Arquivo: Comunicação

Simpósio de Inovação realizado pelo setor em novembro de 2022

Com esse trabalho contínuo, o SIETT reafirma o compromisso da UFJF-GV com a inovação e o empreendedorismo, consolidando-se como um importante hub de conhecimento e desenvolvimento. O setor fortalece a cultura empreendedora, transformando ideias em soluções práticas e inovadoras que têm impacto direto no mundo real.



Imagen: Freepik

Hansen Test: inovação no diagnóstico da hanseníase desenvolvida na UFJF-GV

Por Ricardo L. Azevedo Souza

A Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares (UFJF-GV), tem se destacado como um ambiente fértil para inovação e empreendedorismo, evidenciado pelo desenvolvimento do Hansen Test, uma tecnologia biomédica inovadora destinada ao diagnóstico precoce da hanseníase. Liderado pelo professor Dr. Márcio Souza e desenvolvido pela startup Sigma Solutions Brazil, o projeto representa um marco na interseção entre ciência, tecnologia e empreendedorismo.

O Hansen Test surge como uma solução avançada para o diagnóstico da hanseníase, uma das doenças mais antigas e persistentes no Brasil. Com o uso de tecnologias modernas, como a placa Peltier para estímulos térmicos precisos e um sistema de inteligência artificial para interpretar dados clínicos, o dispositivo visa melhorar a precisão e a rapidez do diagnóstico. Ele não apenas identifica manifestações iniciais da doença, como manchas e espessamento dos nervos, mas

também avalia a perda de sensibilidade tátil e térmica, um dos principais sintomas da hanseníase.

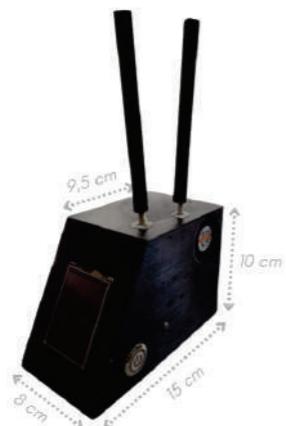


Imagem institucional

Em contraste com os métodos tradicionais, que são rudimentares e limitados, o Hansen Test oferece uma abordagem precisa, de fácil utilização e com a capacidade de realizar múltiplos testes com alta precisão e velocidade, tornando-se uma opção sustentável em comparação com testes descartáveis. Essa inovação é particularmente importante em um país continental como o Brasil, onde muitas regiões enfrentam a

falta de infraestrutura adequada para diagnósticos avançados.

Uma das principais inovações do Hansen Test é sua capacidade de integrar os diversos parâmetros clínicos necessários para um diagnóstico preciso da hanseníase em um único dispositivo. O uso de inteligência artificial não apenas registra os sintomas iniciais da doença, mas também interpreta os dados, auxiliando os profissionais de saúde na tomada de decisões.

Além disso, essa tecnologia torna-se uma ferramenta inteligente e adaptável, com potencial para evoluir conforme novos padrões científicos forem estabelecidos.

No entanto, o projeto vai além do desenvolvimento tecnológico. A equipe do Hansen Test está investindo em programas de treinamento para profissionais de saúde e participando ativamente de congressos e eventos científicos, visando superar as barreiras e resistências à adoção de novas tecnologias.

A hanseníase continua sendo um desafio global, especialmente

no Brasil, onde o diagnóstico tardio ainda é um problema recorrente. Por isso, o Hansen Test foi concebido para oferecer uma solução eficaz que combata as limitações dos métodos atuais, visando não apenas a inovação tecnológica, mas também a transformação das práticas médicas e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.



A hanseníase é um desafio global, principalmente no Brasil

Segundo o Dr. Márcio Souza, o projeto evoluiu da fase de pesquisa e desenvolvimento para prototipagem, com a intenção de realizar testes clínicos em breve. As próximas etapas incluem a ampliação da capacidade de produção para atender à demanda crescente e a realização de campanhas de conscientização nacional. A motivação do projeto, portanto, não se limita à inovação, mas também abrange o combate ao estigma associado à hanseníase e a promoção da segurança nos diagnósticos.

As conquistas da Sigma Solutions Brazil, startup responsável pelo Hansen Test, têm reforçado o potencial do projeto. Entre os marcos mais significativos está a seleção no programa de aceleração Rio Doce Labs, que oferece suporte a startups com soluções inovadoras, um reconhecimento que impulsionou o

desenvolvimento do dispositivo e abriu portas para novas oportunidades. A startup também foi selecionada para participar do programa Tecnologias Inovadoras para a Reparação (TIR), que visa apoiar inovações tecnológicas voltadas à recuperação de setores afetados por desastres ambientais, como o ocorrido na bacia do Rio Doce.

Além disso, a Sigma Solutions Brazil foi reconhecida no Diário do Rio Doce, destacando-se entre as cinco startups mais promissoras da região, o que evidencia a importância de seu trabalho no ecossistema de inovação de Governador Valadares.

O desenvolvimento do Hansen Test só foi possível graças a uma rede de apoio e colaboração estabelecida ao longo dos anos. O Dr. Márcio Souza expressa seus agradecimentos à UFJF-GV, que proporcionou a base para o desenvolvimento tecnológico, à ex-orientadora e atual colega de trabalho, a professora Dra. Lúcia Fraga e à sua equipe, que foram uma peça-chave no desenvolvimento das habilidades de ciência de dados aplicadas à hanseníase, ao CREDEN-PES, à Prefeitura de Governador Valadares e à Prefeitura de Mantena, que cederam espaço para a pesquisa e acesso aos pacientes, e à CAPES, pelo financiamento através do programa de doutorado sanduíche no exterior (PDSE).

O apoio de instituições internacionais, como a Universidade da Califórnia San Diego, também foi crucial para o desenvolvimento da tecnologia do Hansen Test. O Galpão 205, hub de inovação que abrigou os primeiros passos da startup, e a SICOOB CREDIRIO DOCE, que fez o primeiro aporte financeiro na empresa, foram fundamentais para transformar o projeto em realidade.

Inovação e empreendedorismo

A FAPEMIG, a Fundação Renova e o IEBT também desempenharam papéis essenciais ao fornecer apoio financeiro e conteúdo educativo em empreendedorismo e inovação. No ambiente acadêmico da UFJF-GV, o Hansen Test exemplifica o potencial transformador da inovação e do empreendedorismo. Ao combinar tecnologia com uma abordagem centrada no paciente, o dispositivo oferece uma solução eficaz para um problema de saúde pública que afeta milhares de pessoas no Brasil. Com o apoio de programas de aceleração, parcerias estratégicas e uma rede de colaborações acadêmicas e profissionais, o projeto está preparado para expandir e impactar positivamente o sistema de saúde brasileiro. Essa iniciativa reafirma o papel da universidade não apenas como produtora de conhecimento, mas também como promotora de soluções reais para os desafios sociais e de saúde do país.

Por fim, o Hansen Test é um exemplo claro de como a integração entre conhecimento acadêmico, ciência de dados e empreendedorismo pode resultar em soluções inovadoras e impactantes para problemas de longa data na sociedade. Assim, a UFJF-GV, ao promover e apoiar projetos como o Hansen Test, reforça seu papel como um centro de excelência em inovação e empreendedorismo, contribuindo diretamente para a saúde pública e para o desenvolvimento tecnológico do Brasil.

Para mais detalhes sobre a trajetória acadêmica e profissional do professor Dr. Márcio Souza, responsável pelo desenvolvimento do Hansen Test, é possível acessar seu currículo Lattes, que contém informações sobre suas publicações, projetos e colaborações.



Por Julia Pimentel Maia Portugal

Imagen: Freepik

"A arte existe porque a vida não basta"

Disse certa vez Ferreira Gullar. Sempre me pego pensando sobre essa frase, tentando compreender o que, de fato, significa esse "não basta".

A arte existe em todas as instâncias da nossa existência. Existe arte na roupa em que usamos, na casa em que moramos, em quase todos os produtos que consumimos. Sendo a Universidade um recorte da vida, não deveria ser diferente nela.



Apresentação do projeto UFJF-GV na Rota Cultural em evento do campus

É interessante perceber que, apesar de a UFJF - Campus GV possuir apenas dois institutos (O instituto de Ciências da Vida e o de Ciências Sociais Aplicadas) existem também algumas iniciativas extensionistas vinculadas a arte e a cultura, como o projeto "Ecos no Cinema", do Professor Carlos Faria, e o "Rota Cultural", coordenado por mim.

Apesar de não estar incluída diretamente no currículo dos cursos da UFJF-GV, a arte compõe um parâmetro importante no que diz respeito à formação integral do aluno. Através dela e da sua possibilidade de autoexpressão, ela proporciona um mergulho dentro de si, abrindo caminhos para o autoconhecimento, o pensamento crítico, a sensibilidade e a empatia.

Projetos vinculados à iniciativa artística proporcionam um espaço de investigação importante que corrobora com a proposta de formação integral dos estudantes. Pensar sobre teatro, experimentar o teatro e vivenciar o teatro em suas diversas manifestações, como é a proposta do projeto de extensão "UFJF na Rota Cultural", que estabelece um espaço em que se é estimulada a comunicação e o

contato com si e com o outro.



Imagen Institucional

O objetivo do Rota é experimentar e vivenciar o teatro em suas diversas manifestações

De forma geral, a vida pede que se formem profissionais, mas só isso não basta. É preciso formar seres humanos, críticos, sensíveis, empáticos, mediante uma formação global. Assim caminharemos, ainda que lentamente, para uma sociedade mais justa.

Por isso a vida não basta. E por isso a arte existe.



Imagen institucional

O Rota Cultural é um projeto de extensão que trabalha o teatro e outras manifestações artísticas e culturais

Extensão em tempos pandêmicos

Por Julia Pimentel Maia Portugal

A pandemia do COVID-19, cujo início se deu no ano de 2020, trouxe transformações sem precedentes em praticamente todos os âmbitos da nossa vida cotidiana, exigindo uma adaptação rápida em diversos setores, com a educação não sendo exceção. No cenário da extensão Universitária, foram muitos os projetos obrigados a adaptar-se a uma realidade desafiadora, uma vez que a presencialidade muitas vezes é fator crucial para as atividades de extensão. Apesar disso, a Universidade, globalmente, manteve seus trabalhos ativos com os devidos ajustes, alinhados ao tripé “ensino”, “pesquisa” e “extensão”.

Apesar disso, uma vez que os trabalhos extensionistas envolvem diretamente o contato com beneficiários da comunidade externa, é justo dizer que a extensão foi uma das áreas mais afetadas da Universidade. Ainda assim, diversos projetos mantiveram suas atividades, adequando-se às novas necessidades.

Dentre as iniciativas extensionistas cujas atividades foram mantidas durante a pandemia, temos o projeto de extensão da UFJF - campus Governador Valadares Intitulado “Ações para a inclusão da pessoa com deficiência de Governador Valadares por meio de uma instituição de hipoterapia do terceiro setor”, coordenado pela professora Kascilene Gonçalves do departamento de Administração, do Instituto de Ciências Sociais aplicadas. O projeto enfrentou a crise pandêmica, transformando desafios em oportunidades para continuar apoiando a comunidade. Idealizado antes da pandemia, o projeto tem como objetivo oferecer uma gama diversificada de atividades para pessoas com deficiência e seus responsáveis. As atividades planejadas incluem oficinas de educação, cultura, lazer, esporte e empreendedorismo, todas destinadas a melhorar a qualidade de vida e promover a inclusão social. Para atingir esses objetivos, a Equovila, uma instituição dedicada à hipoterapia

em Governador Valadares, foi escolhida como parceira do projeto. A Equovila é uma associação dedicada à reabilitação por meio de terapias assistidas com equinos, como a equitação terapêutica. Oferece também atividades nas áreas de esporte, educação, lazer e cultura. A associação existe desde 2016, assistindo mais de 500 famílias de pessoas com deficiências físicas, intelectuais e visuais.

O projeto de extensão da UFJF, objetivava, a princípio, proporcionar aos beneficiários da instituição atividades educacionais, culturais e afins, além de colaborar com a gestão da Equovila.

De acordo com a sua coordenadora, profa Drª Kascilene Gonçalves, a motivação por trás do projeto surgiu do desejo de um grupo de professores de contribuir significativamente para a inclusão e o desenvolvimento das pessoas com deficiência. A ideia era garantir que essas pessoas pudessem exercer sua cidadania de forma plena e ter acesso a recursos e oportunidades que promovessem

sua autonomia e bem-estar. A parceria com a Equovila foi uma oportunidade crucial para apoiar uma instituição que oferece serviços essenciais gratuitos de hipoterapia para pessoas que não têm condições de arcar com os custos desses tratamentos. A Equovila desempenha um papel vital na comunidade, e a continuidade de suas atividades é fundamental para a população atendida. Nesse sentido, entendendo a necessidade do trabalho desenvolvido pela Equovila, o projeto coordenado pela professora Kascilene se mostrou como um meio para apoiar e colaborar com a permanência da instituição na cidade.

Entretanto, com a chegada da pandemia, o cenário mudou drasticamente. As restrições impostas para combater a propagação do vírus exigiram a suspensão imediata de todas as atividades presenciais. Esta situação trouxe um desafio significativo: como manter a conexão e o suporte às famílias beneficiárias quando o contato físico e as reuniões presenciais não eram mais viáveis? A equipe do projeto teve que reavaliar completamente suas estratégias e encontrar novas formas de engajamento, adaptando-se às novas condições de distanciamento social.

Diante da necessidade de suspender as atividades presenciais, a equipe do projeto precisou migrar para soluções digitais. Em maio de 2020, realizaram uma pesquisa para entender melhor o perfil e as necessidades do público-alvo. A pesquisa revelou que as mães dos beneficiários eram o principal grupo interessado e impactado pelas atividades do projeto. Com isso em mente, as ações foram redirecionadas para atender a

essas mães, proporcionando apoio e recursos em um formato digital.

A adaptação ao ambiente digital envolveu a criação e disseminação de conteúdo acessível e útil para as mães dos beneficiários da Equovila. O conteúdo desenvolvido abordou uma ampla gama de tópicos, incluindo planejamento do orçamento familiar, compras online, tratamento odontológico para pacientes com deficiência, exercícios de fisioterapia, produção de mini hortas e dicas de culinária. Para veicular esse conteúdo, foram escolhidas as plataformas digitais Instagram e YouTube, que permitiram atingir um público amplo e diversificado.

Além do conteúdo gravado, o projeto também promoveu eventos ao vivo para incentivar a interação e o compartilhamento de experiências. Três eventos significativos foram realizados via Google Meet. O primeiro evento foi uma sessão de compartilhamento de vivências, onde os participantes puderam trocar histórias e estratégias sobre como enfrentar os desafios impostos pela pandemia. O segundo evento foi uma roda de conversa sobre direitos das pessoas com deficiência, proporcionando um espaço para discussão sobre a importância da inclusão e os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência em tempos de crise. O terceiro evento foi uma discussão sobre o impacto do distanciamento social nas famílias, focando em como o isolamento afetou a dinâmica familiar e a saúde mental dos participantes.

Esses encontros virtuais foram fundamentais para manter a comunidade engajada e proporcionar um espaço para a discussão de questões sobre acessibilidade e inclusão. A participação ativa das mães nas

atividades e o feedback positivo recebido após os eventos confirmaram que o projeto conseguiu atingir seus objetivos, mesmo em tempos de distanciamento social.

É preciso considerar que o sucesso do projeto não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de várias pessoas. A professora Kascilene Gonçalves destaca a importância da colaboração de Camila, presidente da Equovila, cuja colaboração foi essencial para a aproximação e o envolvimento direto com os beneficiários da instituição. Camila desempenhou um papel fundamental na adaptação do projeto às novas condições, garantindo que a parceria continuasse a prosperar mesmo em tempos desafiadores.

Agradecimentos também são dirigidos a Isabel, psicóloga da Equovila, cuja atuação foi crucial no apoio durante os eventos online.



A pandemia de COVID-19 trouxe diversos desafios à execução das atividades da Universidade como um todo, mas, acima de tudo, destacou a importância da adaptação e da inovação. As inúmeras iniciativas extensionistas, como o projeto “Ações para a inclusão da pessoa com deficiência de Governador Valadares por meio de uma instituição de hipoterapia do terceiro setor” realizado pela Universidade têm um impacto significativo na comunidade em que está inserida, tornando essencial a sua continuidade, mesmo em tempos adversos. Somente assim a Universidade conseguirá cumprir seu papel perante a sociedade.



Por Flávia Carvalho dos Santos

Moção de aplauso reconhece projeto institucional

O "Espaço Ler e Saber", coordenado pela UFJF-GV e pela Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP), recebeu, em outubro de 2024, Moção de Aplauso da Câmara Municipal de Governador Valadares. A moção é um reconhecimento pelo importante trabalho que está sendo realizado pelo espaço, que contempla uma biblioteca comum com um acervo diversificado. A proposição legislativa é de autoria da vereadora Gilsa Santos e destacou a relevância de um equipamento cultural voltado para o incentivo ao hábito da leitura, em um momento onde estamos tendo queda no número de leitores no país.

O Espaço Ler e Saber funciona na sede da SSVP e foi inaugurado em 2022. Além da biblioteca, o espaço oferece oficinas educativas. Atualmente o espaço conta com um acervo de 320 livros, de diferentes gêneros literários e faixa etária: romance nacional e estrangeiro, história do Brasil e de Governador Valadares, temas religiosos, literatura infantil e infanto-juvenil. Parte do acervo veio de doações feitas à instituição, inclusive de escritores e produtores culturais da cidade e região. Além de contribuir no fomento à leitura, o Espaço visa auxiliar na integração entre os moradores do bairro São Pedro e também adjacentes, como Universitário e Santos Dumont.

Imagen institucional
O Ler e Saber foi inaugurado em 2022

Imagen institucional

O acervo conta com 320 livros, de diferentes gêneros literários

A ação é articulada pelo Vamos Ler!, um projeto institucional que nasceu em 2016, da parceria do Setor de Comunicação, Cultura e Eventos e da Biblioteca, e que atua no fomento do contato da comunidade acadêmica com a literatura. O Vamos Ler! realiza diferentes ações na universidade, como inserção de poemas nos ônibus universitários, rodas de conversa e lançamento de livros. O trabalho tem como premissa contribuir para que os estudantes tenham uma contínua expansão de seus vocabulários e escritas, além de uma melhor capacidade de reflexão sobre a vida.

Para ter acesso ao acervo da biblioteca comunitária, basta se inscrever como usuário. O endereço é Rua Israel Pinheiro, 596A - São Pedro. O local está aberto todas às quintas-feiras, entre 18h30 e 19h30. Também é possível fazer agendamento ou solicitar a relação de livros do espaço através do e-mail: projeto.ler.saber@gmail.com.

Diversidade cultural é um pilar da UFJF-GV

Por Flávia Carvalho dos Santos

2 039. Este é o atual número de estudantes da UFJF-GV. Entre essas pessoas, 1.082 vieram de outras cidades. Outros estados. E até país. Vieram para Governador Valadares para realizar o sonho de fazerem um curso superior em uma universidade pública. Junto a este grupo estão 468 servidores e mais de 50 profissionais terceirizados. Todas e todos compartilhando diferentes espaços e atividades, tornando visível - e até palpável - a convivência da DIVERSIDADE CULTURAL de nosso país.

Após 2009, quando foi criado o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) - sistema informatizado que permite que as universidades públicas ofereçam vagas para participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) - a diversidade passou a ser uma marca central do ensino superior público. Através do SiSU, estudantes do país inteiro têm a possibilidade de concorrer aos cursos que desejam em mais de 120 instituições públicas espalhadas por todo o Brasil. Além de aumentar a possibilidade de que

as pessoas façam os cursos que realmente querem, o Sistema proporciona uma mobilidade geográfica expressiva, contribuindo ainda mais na diversificação do ambiente acadêmico.

A UFJF-GV é um exemplo desse processo. Inaugurado em 2012, o campus avançado já nasceu enquadrado do SiSU e apresenta até hoje um número expressivo de estudantes que vêm de todas as regiões do Brasil. Pessoas que trazem um pouco de sua cultura e que estão abertas a compreender e participar do universo cultural local. Com um grupo ainda muito jovem aderindo ao ensino superior, a universidade tem a grande possibilidade de, além de ofertar uma formação técnica sólida, criar um espaço onde seja possível contribuir na formação humana dos estudantes, através das inúmeras trocas culturais.

Mas como tudo isso se efetiva na prática? Para começar, é importante lembrarmos da abrangência do conceito de cultura, sendo tudo aquilo produzido por nós que tem fundamental importância para legitimar nossa

humanidade. O papel da cultura tem, portanto, espaço central nas instituições públicas de ensino que, desde o ensino básico ao ensino superior, atendem a maior parcela da população brasileira. Em muitos lugares é no espaço educacional que a prática e o consumo das diferentes manifestações culturais de nosso país são apresentadas às crianças e aos jovens. Esse contato permite que as instituições de ensino, em especial as universidades, ampliem seu papel como formadoras de cidadãs e cidadãos.



Exposição do História em Movimento apresenta a trajetória da UFJF em Governador Valadares

A importância da cultura no ambiente educacional é confirmada por toda a legislação brasileira. A Lei no 9.394/1996 estrutura as Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) e prevê que o ensino no país deve ser ministrado a partir

de diferentes princípios, entre eles o "da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber". Com base na LDB, temos a Lei no 10.639/2003, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". No campo universitário, cada instituição tem autonomia para propor programas de cursos que contemplam essa importante vertente. A UFJF abarca em sua missão a finalidade de produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico em prol da sociedade. E a Cultura tem destaque em todo o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Na UFJF-GV o trabalho com a Cultura se apresenta de inúmeras formas. Entre programas, projetos, ações extensionistas e articulação comunitária, o fazer e o presenciar a cultura é algo inerente ao ambiente acadêmico. No âmbito do setor de Comunicação, Cultura e Eventos, com suporte da Coordenação Acadêmica e da Pró-reitoria de Cultura, destacam-se projetos como "Coral Universitário", "História em Movimento", "Almoço com Cantoria" e "Vamos Ler!". Há ainda ações em parceria com produtores locais, que fomentam os trabalhos já realizados na cidade, como com o Festival de Jazz. Junto a isso, a universidade também se faz presente nos debates que apoiam e colocam em prática as políticas públicas de cultura da cidade, fortalecendo a rede local.

O trabalho do Coral Universitário, por exemplo, começou em 2016 e, após um período de atividades suspensas, retornou em 2024 já com um grupo de 40 coralistas. A ação é um marco dentro da universidade, pois se tornou um espaço de acolhimento

democrático para aqueles que gostam da prática artística, mas não têm muito tempo para ações fora da instituição. Formado por membros da comunidade acadêmica e pessoas da comunidade, o grupo já se apresentou em diferentes locais da cidade e também no FestCoros, em Juiz de Fora. Criado especialmente para integrar as pessoas, o Coral Universitário se destaca entre os grupos da cidade e região, por ser um dos poucos coros laicos divididos em quatro vozes. O compromisso dos profissionais envolvidos e do grupo de coralistas faz com que o Coral seja referência de qualidade técnica em todos os lugares onde se apresenta, dando destaque ao nome da universidade.



O Coral Universitário se destaca entre os grupos da cidade e região, por ser um dos poucos coros laicos divididos em quatro vozes

A diversidade cultural também marca presença entre os trabalhos de Extensão, que são responsáveis por fazer a conexão mais direta entre comunidade e universidade. Apesar de todas as ações extensionistas perpassarem de alguma forma pelo campo cultural, atualmente temos seis projetos diretamente relacionados à área. Entre eles estão "Pluriversidade do Watu", "Brincar de Roda" e "Rota Cultural". Há ainda inúmeros eventos e atividades em parceria com a comunidade, que fortalecem o fazer cultural na cidade. Em 2024, por exemplo, a UFJF-GV marcou presença e apoiou de diferentes formas o Festival de Cultura Popular do Rio Doce, que reuniu inúmeros grupos folclóricos da região.

Para conhecer melhor e saber como participar ou contribuir junto aos projetos e ações de cultura da UFJF-GV, acesse o site www.ufjf.br/gv. Na seção Administrativo, há os links para Setor de Extensão e para o setor de Comunicação, Cultura e Eventos. Neste último, há a aba Cultura, com informações e links relacionados aos projetos institucionais, como Coral Universitário e História em Movimento.

Em contraponto à diversidade e ao interesse de toda a comunidade acadêmica quanto à produzir e consumir cultura, há diferentes limites impostos à universidade. A instituição ainda não tem uma estrutura própria em funcionamento e por isso não contempla espaços específicos para a realização de ações de arte e cultura. Por isso, a efetivação dos trabalhos depende de grande adaptação à realidade do campus avançado. Outra questão é que Governador Valadares tem poucos equipamentos culturais, sendo limitada a produção através de parcerias junto ao município. A ausência de uma política pública de cultura a longo prazo, na cidade, também inibe a oferta para o público universitário e comunidade, por exemplo, de um calendário de ações na área cultural.

Mas é vencendo desafios e costurando sonhos tão diversos, de pessoas de tantos lugares diferentes, que fizeram e fazem de Valadares sua casa, que UFJF-GV está produzindo, compartilhando e contribuindo junto à cultura local, buscando formas dinâmicas e sustentáveis de integrar comunidade acadêmica e comunidade externa, em ações internas e também regionais. Um trabalho que está sempre atento às premissas das instituições públicas de ensino, sendo o maior deles o respeito às diferenças.

Para conhecer melhor e saber como participar ou contribuir junto aos projetos e ações de cultura da UFJF-GV, acesse o site www.ufjf.br/gv. Na seção Administrativo, há os links para Setor de Extensão e para o setor de Comunicação, Cultura e Eventos. Neste último, há a aba Cultura, com informações e links relacionados aos projetos institucionais, como Coral Universitário e História em Movimento.

ufjf | CAMPUS GV



ufjf.br/gv

ufjfcampusgv

ufjfcampusgv

caad.gv@ufjf.br

33 3301-1000

33 3301-1002

